

A RTP porta-se mal. Mudemos a RTP

Author(s):

[Victor Pinto](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Um dos truques da classe dominante é degradar de tal maneira os serviços públicos que o público acaba por preferir os serviços vendidos por essa mesma classe. E não, a classe dominante não é um senhor sentado numa poltrona de couro a afagar um gato branco com um sorriso maquiavélico. Está em todo o lado. É quem pode e quem manda. É quem, conscientemente, actua e exerce uma pressão activa ou passiva para, a todo o custo, manter o poder que adquiriu, mesmo que tal signifique a degradação, seja para que nível for, da vida de outros. A única maneira de lutar contra este fenómeno tão antigo com a Humanidade é, em primeiro lugar, termos consciência dele.

Vem isto a propósito de [uma notícia](#) ^[2] sobre a situação precária de centenas de trabalhadores e trabalhadoras da RTP. É um relato recente de um facto que se verifica há muito: "Grupo de trabalhadores da RTP denuncia que às centenas de pessoas com contratos precários, a estação televisiva nega direitos de paternidade e a férias, recusa licenças de casamento e há trabalhadores que recebem menos que o salário mínimo.". Outras notícias dizem-nos que a desigualdade de tratamento é tremenda dentro da mesma organização. Como exemplo, [o caso da recente contratação da jornalista e apresentadora Ana Lourenço](#) ^[3], que, segundo a Comissão de Trabalhadores da RTP, parece ter sido "alvo de excepção às actuais regras que impedem a contratação de pessoal para os quadros".

Esta cultura empresarial, que cada vez mais parece naturalizar-se em tudo o que é instituição pública, leva a que, por um lado, se contrate estrelas pagas a peso de ouro, por outro, se recrute no exército do precariado, pagando a lentilhas.

Aprovisionada [com metade do orçamento para a Cultura](#) ^[4], mas cheia de [maus hábitos](#) ^[5], a lógica de gestão da chefia da RTP continua a ser a da concorrência mercantil com as estações privadas. Esta cultura empresarial, que cada vez mais parece naturalizar-se em tudo o que é instituição pública, leva a que, por um lado, se contrate estrelas pagas a peso de ouro, por outro, se recrute no exército do precariado, pagando a lentilhas. Quer? muito bem. Não quer? há lá fora muito quem queira.

Está claro de ver que este comportamento deprime e oprime quem lá trabalha, degrada irreversivelmente o serviço e desvirtua ainda mais a sua função (verdadeiramente nunca entendida pela gestão e pela tutela). Consequências? Nem a informação e cidadania são

bem feitas nem o entretenimento vale a pena, é ridículo, na verdade. Mas tudo bem, opiniões. Já o que não são opiniões é tratar os trabalhadores desta forma. Uma vergonha, pura e simples. Grave ainda é sabermos que, em última análise, o Estado, através da tutela executada pelo(s) seu(s) Governo(s), é conivente. Sabendo-o, estamos confortáveis?

A RTP não é caso único na esfera pública, longe disso. No privado, nem falemos... Porém, que se saiba, temos representantes do povo que foram eleitos com a promessa de contrariar estas aberrações [6]. É isso que agora lhes devemos exigir. Que cumpram as promessas. Isso é a democracia a funcionar. Se não o fizerem, sejam então substituídos por quem o faça. Isso é o poder do povo. Queremos um serviço público digno e que dignifique. Faça-se.

Sumário da Home:

Aprovisionada com metade do orçamento para a Cultura, mas cheia de maus hábitos, a lógica de gestão da chefia da RTP continua a ser a da concorrência mercantil com as estações privadas.

Lead:

Aprovisionada com metade do orçamento para a Cultura, mas cheia de maus hábitos, a lógica de gestão da chefia da RTP continua a ser a da concorrência mercantil com as estações privadas.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/rtp-porta-se-mal-mudemos-rtp/44187>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/victor-pinto>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/rtp-nega-direitos-de-paternidade-e-ferias-mais-de-300-trabalhadores-precarios/44134>

[3] http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/trabalhadores_da_rtp_pedem_explicacoes_sobre_novas_c

[4] <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/rtp-vai-ter-mais-de-metade-do-orcamento-do-ministerio-da-cultura-1722542>

[5] <https://www.publico.pt/economia/noticia/governo-autoriza-administracao-da-rtp-a-ganhar-mais-do-que-o-primeiro-ministro-1692712>

[6] http://www.jornaldenegocios.pt/economia/emprego/detalhe/esquerda_prepara_medidas_contra_a_precariedade_no